

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
SUBSECRETARIA DE CULTURA
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL
NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

VARIAÇÕES SOBRE UM TEMA PORTO-ALEGRENSE

" T O P I A "

Promoção : CODEC/MARGS

Apoio Cultural: City Hotel

BRDE

Varig SA

Local : MARGS - Galeria LL e Pequena Galeria - 2º andar

Nº de peças : 80 pranchetas

Período : 07/06/88 a 03/07/88

Observações :

Trabalho realizado pelo grupo do Porto(arquitetos).

Ortenário básico: intervenções arquitetônicas no porto

de Porto Alegre, com ilustrações e fotos para a utilização das áreas ociosas do cais do porto.

PROPOSTA DE EXPOSIÇÃO AO MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL
TÍTULO DA EXPOSIÇÃO "UTOPIA (COM "X" SOBRE O "U" NA LOGOTÍPIA)
EXPOSITORES: ARQUITETOS RONI ANZOLCH, GERALDO BENICIO DA
FONSECA, LAURO DIAS MACIEL, JOAO LUIS DE ANDRADA
POSTIGA E LEONARDO CAMARA CANTO.

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O PROBLEMA URBANO

- A situação das cidades Latino-Americanas é alarmante. 75 a 80% da população concentra-se na cidade, que cresce desordenadamente.
- De outro lado a transformação do sistema internacional de trocas de capitais e nem sempre de mercadorias, determinou a decadência de muitos Portos, entre eles o de Porto Alegre.
- Porto Alegre nasceu em função de seu Porto. Por muito tempo Porto e Cidade tiveram um crescimento proporcional. Para atender à demanda de crescimento, o Porto chegou a avançar sobre o Rio, em sucessivos aterros. Então a cidade se voltava para o Rio, seu contato mais direto com o mundo.
- Com a queda de importância do Porto, somado à um crescente aumento dos índices de poluição da água, a cidade começa a perder contato com o seu Rio, o que culmina com a construção do Dique da Mauá, o Trensurb e a Avenida Castelo Branco.
- Nosso Grupo, identificando este problema, busca retomar o contato com o Rio com uma mínima interferência dentro da paisagem urbana, dentro de propostas realistas.
- Sabendo que o porto encontra-se em estado de abandono e conscientes de tratar-se de uma área muito preciosa para a cidade, a elegemos para intervenção. Tudo dentro de um espírito contemporâneo de revitalização da Polis.
- Este trabalho ora exposto não é uma mera demonstração de talentos individuais, mas uma especulação teórica sobre o ato de se viver numa cidade. Esta experiência é o resultado da sedimentação de várias experiências anteriores na área do urbanismo(*).
- Buscamos uma resemantização dos significados arquitetônicos através da reciclagem de elementos retirados do Patrimônio Iconográfico Coletivo Urbano.
- Buscamos através destas propostas individuais de cunho individual uma contribuição para o re-pensar do fazer arquitetônico como um fato indissociável da sua realidade urbana.

(*)1. "Porto de Porto Alegre, Origem e Desenvolvimento"-Pesquisa desenvolvida com apoio do CNPQ, 1987/1.
2. "Porto Alegre 2000", trabalho de Intervenção Urbana abordando a área do Centro Administrativo de Porto Alegre. 1986/2.

2. DOS OBJETOS DE EXPOSIÇÃO

A Exposição Utopia (com "X" sobre o "U") divide-se em 4 partes.

- 2.1. Introdução Histórica: Apresenta um histórico do Porto e da Cidade, além de trazer antecedentes urbanísticos e arquitetônicos. (06 pranchas)(*)
- 2.2. Projetos para o Porto - Abordagens individuais dos cinco arquitetos no terreno que se estende do Gasômetro até o Cais em frente à Rodoviária. (38 pranchas)
- 2.3. Outros projetos dos cinco arquitetos: Edifícios de Escritórios para o Centro de Porto Alegre, Habitação Coletiva de grande densidade, intervenção no Centro Administrativo. (25 pranchas e uma colagem sobre 01 painel)
- 2.4. Convidados Especiais - Trabalhos dos arquitetos José Scholler, Mirela e Andrea Ostuni e Carlos Santana. (15 pranchas)

Além disso apresentaremos duas maquetes, uma do Porto e outra do Centro Administrativo.

3. DO ESPAÇO SOLICITADO

Para expor este material solicitamos todo o pavimento superior do museu.

(*) As pranchas têm em média 01 metro de base.

Título da Mostra: TOPIA

Abertura: 7 de junho

Período da exposição: 7/6 a 4/7

Local: Pequena Galeria e Galeria II

Visitação: terças a domingos, das 10 às 17 horas

Museu de Arte do Rio Grande do Sul

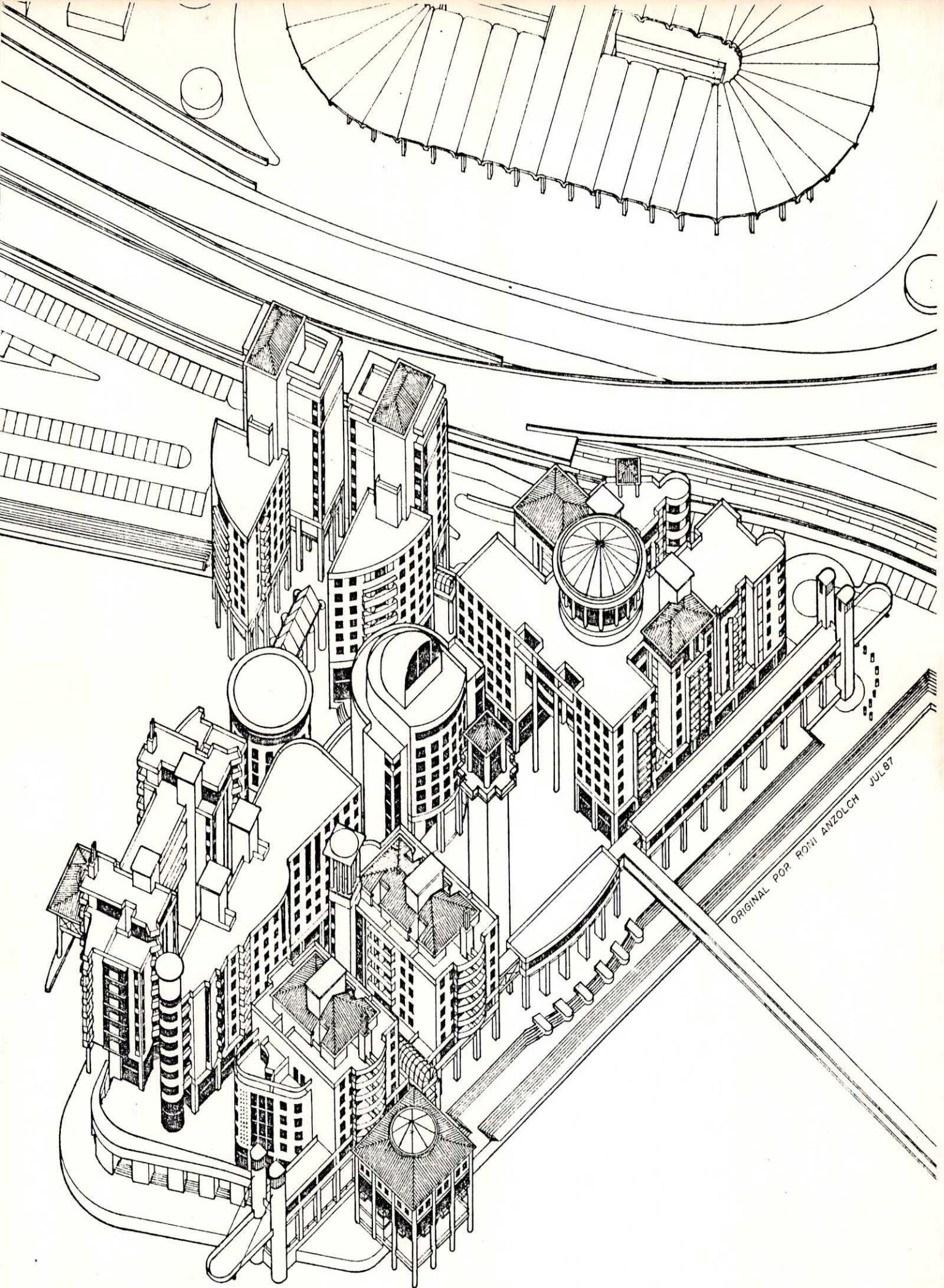
Cinco projetos para o Porto de Porto Alegre e áreas do centro da cidade próximas a ele constituem o tema central da exposição UTOPIA que deverá ser mostrada no MARGS a partir do próximo dia 7 de junho. A iniciativa é do Grupo do Porto, formado por cinco arquitetos que desenvolveram trabalhos de projeto e pesquisa sobre a zona portuária de Porto Alegre: Geraldo Benício, João Luiz Postiga, Lauro Dias Maciel, Leonardo Câmara Canto e Roni Anzolch.

O trabalho tem origem numa pesquisa sobre as relações entre a cidade e o Porto, desenvolvido pelo arquiteto Roni Anzolch sob a orientação da Professora Moema Debiagi, arquiteta, urbanista e Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e patrocínio do CNPq. A exposição tem 80 pranchas com fotografias ilustrações, uma maquete e um painel de grande formato, abrangendo diversos temas.

MARGS

Museu de Arte do Rio Grande do Sul
Subsecretaria de Cultura
Secretaria da Educação e Cultura

Pça. da Alfândega, s/n.º - Fone: 21-8456 - 90010 - Porto Alegre



ORIGINAL POR. ROVI ANZOLCH JUL 87

INSULA PORTOALEGRENSIS

MARGS

KRAUSE, Cleandro
(São Leopoldo, RS, 1966)
MOZART, Pedro
(Resende, RJ, 1964)

Projeto de Edifício Multifuncional:

- * Habitação
- * Trabalho
- * Lazer

Circus inserido:

- * Hotel
- * Posto de abastecimento
- * Revenda de automóveis
- * Habitação
- * Comércio

Execução: 1987/1988

MARGS

AMPESAN, Mirela
(Antonio Prado, RS, 1962)

PROJETO DE SINDICATO

Execução: 1986

MARGS

AMPESAN, Mirela
(Antonio Prado, RS, 1962)
OSTUNI, Andrea
(Paissandu, Uruguai, 1963)

PROJETO DE TERMINAL DE ÔNIBUS
URBANOS E REORDENAÇÃO DA PRAÇA XV

Execução: 1987

MARGS

SCHOELER, José Luiz
(Gramado, RS, 1959)

PROJETO DE ESCOLA E ESTUDOS

Execução: 1984

MARGS

ANZOLCH, Roni

(Porto Alegre, RS, 1962)

POSTIGA, João Luis de Andrade

(Porto Alegre, RS, 1963)

PROJETO DE EDIFÍCIO COMERCIAL

Execução: 1986

MARGS

BENÍCIO, Geraldo

(Porto Alegre, RS, 1963)

ESTUDOS SOBRE ESPAÇOS DE TRANSIÇÃO

Execução: 1986

MARGS

ANZOLCH, Roni

(Porto Alegre, RS, 1962)

BENÍCIO, Geraldo

(Porto Alegre, RS, 1963)

CANTO, Leonardo Câmara

(Porto Alegre, RS, 1963)

POSTIGA, João Luis de Andrade

(Porto Alegre, RS, 1963)

PROJETO DE INTERVENÇÃO NO PARQUE
HARMONIA - PROJETO DE URBANISMO

Execução: 1986

MARGS

SCHNORR, Pedro Rudimar

(Lajeado, RS, 1959)

PROJETO DE CENTRO CULTURAL E
TORRE DE HABITAÇÃO

Execução: 1986

MARGS

ANZOLCH, Roni
(Porto Alegre, RS, 1962)

PROJETO DE EDIFÍCIO RESIDENCIAL

Execução: 1985

MARGS

MACIEL, Lauro Dias
(Alegrete, RS, 1962)

PROJETO DE EDIFÍCIO RESIDENCIAL

Execução: 1984

MARGS

MACIEL, Lauro Dias
(Alegrete, RS, 1962)

PROJETO EDIFÍCIO COMERCIAL

Execução: 1986

MARGS

BENÍCIO, Geraldo
(Porto Alegre, RS, 1963)
CANTO, Leonardo Câmara
(Porto Alegre, RS, 1963)

Projeto de Edifício Comercial -
"TUPINAMBA BUILDING"

Execução: 1986

MARGS

SCHOLER, José Luiz
(Gramado, RS, 1959)

PROJETO DE EDIFÍCIOS ADMINISTRATI-
VOS E ESTUDOS

Execução: 1986

MARGS

SANTANA, Carlos
(Porto Alegre, RS, 1963)

Projeto de sede de rádio - teatro
"EDIFÍCIO POTEMKIM"

Execução: 1986

MARGS

MACIEL, Lauro Dias
(Alegrete, RS, 1962)

HOTEL EM PORTO ALEGRE

Execução: 1986

MARGS

BENICIO, Geraldo
(Porto Alegre, RS, 1963)

ESTAÇÃO METROPOLITANA DE TRANSPORTE

Execução: 1987

MARGS

MACIEL, Lauro Dias
(Alegrete, RS, 1962)

Projeto do Porto -
"HERE COMES THE SUN KING"

Execução: 1987

Colaboração: BRODBECK, Geraldo
(Computação gráfica)

MARGS

CANTO, Leonardo Câmara
(Porto Alegre, RS, 1963)

Projeto do Porto -
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Execução: 1987

MARGS

CANTO, Leonardo Câmara
(Porto Alegre, RS, 1963)

Projeto Edifício Residencial
EDIFÍCIO NICE

Execução: 1987/1988

MARGS

ANZOLCH, Roni
(Porto Alegre, RS, 1962)

Projeto do Porto -
COMPLEXO TURÍSTICO

Execução: 1987

MARGS

ANZOLCH, Roni
(Porto Alegre, RS, 1962)
POSTIGA, João Luiz de Andrade
(Porto Alegre, RS, 1963)

Projeto do Porto
COMPLEXO TURÍSTICO E CULTURAL

Execução: 1987

MARGS

POSTIGA, João Luis de Andrade
(Porto Alegre, RS, 1963)

Projeto do Porto -
COMPLEXO CULTURAL

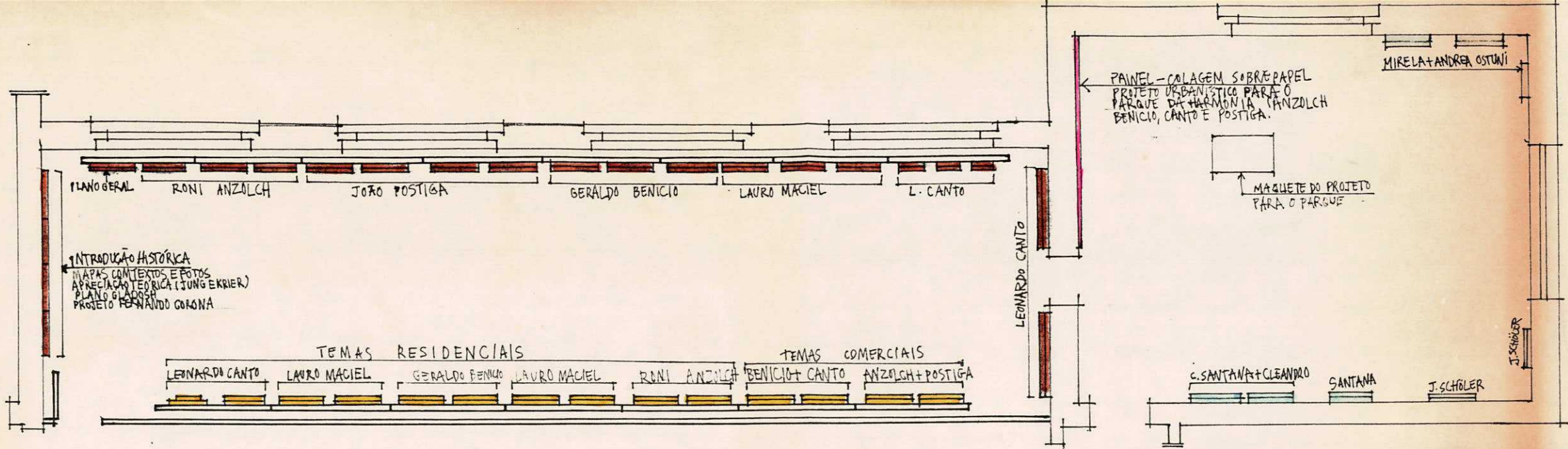
Execução: 1987

MARGS

BENÍCIO, Geraldo
(Porto Alegre, RS, 1963)
SCHNORR, Pedro Rudimar
(Lajeado, RS, 1959)

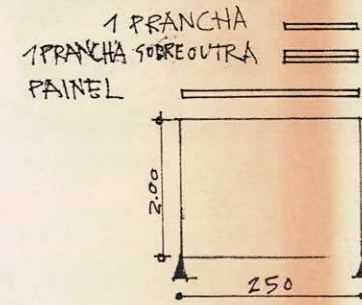
Projeto de Habitação e Comércio
junto ao Rio:
"MERCADO DA MARGEM"

Execução: 1988



LEGENDA

- PROJETO DO PORTO DE PORTO ALEGRE
- TEMAS COMERCIAIS E RESIDENCIAIS DOS ARQUITETOS DO PROJETO TOPIA
- PROJETO URBANÍSTICO PARA O PARQUE DA HARMONIA.
- ARQUITETOS CONVIDADOS.



EXPOSIÇÃO

~~UTOPIA~~

ARQUITETOS RONI ANZOLCH • GERALDO BENICIO • LEONARDO CANTO • JOAO POSTIGA

MARGS - MAIO - 1988

Artistas mostram como usar o porto

O Grupo Porto, formado por cinco arquitetos, mostrará a partir de quarta-feira, às 19 horas, no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) uma série de 80 pranchetas, com ilustrações e fotos, contendo sua proposta para a utilização das áreas ociosas do cais do porto. O trabalho teve origem na pesquisa sobre as relações entre a cidade e o seu porto, desenvolvida pelo arquiteto Roni Anzolch, sob a orientação da professora Moema Debiagi, arquiteta e urbanista, que leciona na Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e patrocínio do Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O trabalho serviu para a diplomação dos arquitetos, que sugerem uma reflexão da população sobre sua cidade, através da mostra. O projeto prevê a utilização de cinco terrenos: para as duas entradas do porto, próximas à rodoviária, Roni Anzolch e João Luiz Postiga projetaram prédios com fins residenciais e comerciais, reduzindo os meios de locomoção das pessoas. João Postiga também criou um centro de turismo, com hotel, termas, piscinas e clubes. Mais adiante, para a área junto à Estação do Trem-surb, Geraldo Benício projetou uma estação metropolitana de transporte, que congregaria todos os meios de transporte utilizados, como o metrô, os ônibus e as barcas. Ali também haveria edifícios

de comércio, ligando os dois lados da Avenida Mauá, com as construções sobre o seu curso.

Para o terreno próximo ao último armazém, Lauro Dias Maciel projetou uma praça para a contemplação do pôr do sol, que também teria um aproveitamento residencial. E para a área próxima ao

Gasômetro, Leonardo Câmara Canto projetou a construção do Museu de Arte Contemporânea, de que se resente a cidade. Mas a mostra terá também uma maquete e alguns painéis sobre o projeto criado pelos mesmos arquitetos para a área do Parque Maurício Sirotsky, onde seria o projeto Praia do Guaíba, apresentado pelo prefeito Alceu Collares.

Arquivo/ZH



Porto: artistas dão sugestões para a área ociosa.

Jornal:	<i>Folha de Paroquiana</i>
Data:	<i>05 / 06 / 88</i>
Página:	<i>50 / Geral</i>
Assunto:	<i>Exposições 10/11/12</i>

Jornal: CORREIO DO POVO
Data: 07 / 06 / 88
Página: 14
Assunto: UTOPIA

Iniciam quatro exposições

“**T**opia” é o interessante título de uma exposição que cinco arquitetos abrem às 19h, no Margs (pç. da Alfândega, s/nº). Ainda quando estavam na faculdade, Roni Anzolch, Geraldo Benício, Leonardo Canto, Lauro Maciel e João Luis Postiga começaram projetos para o porto de Porto Alegre, que trazem agora à comunidade. Cada um apresenta uma concepção diferente de uso para este espaço.

■ Xilogravuras estão reunidas em mostra que o Museu de Comunicação (Andradas, 959) abre às 19h, com os trabalhos dos alunos do curso da artista plástica Clarice Jaeger. São 30 obras de temas variados.

■ O negro e sua religiosidade estão em exposição do Museu Antropológico (Venâncio Aires, 278), às 18h.

■ Abre hoje no Shopping Center Iguatemi uma mostra das novas capas de listas telefônicas do Rio Grande do Sul e a exposição “Rever das Missões”, sob o patrocínio da Listel e CRT. 61 artistas apresentam painéis sobre as Missões.

Jornal: Lero Hora
Data: 07 / 06 / 88
Página: 12
Assunto: Topia

“Utopia”: integração do porto à cidade

Cinco projetos para o porto de Porto Alegre e áreas do centro da cidade próximas a ele constituem o tema central da exposição “Utopia” que será mostrada no Museu de Arte do Rio Grande do Sul de hoje até o próximo dia quatro de julho, sempre de terças-feiras a domingos, das 10 às 17 horas. A iniciativa é do Grupo do Porto, formado por cinco arquitetos que desenvolveram trabalhos de projeto e pesquisa sobre a zona portuária de Porto Alegre.

Estes trabalhos tiveram origem em meados de 1985, por iniciativa pessoal dos então alunos da Faculdade de Arquitetura, que, através do apoio recebido do Conselho Nacional de Pesquisa, desenvolveram ao longo de

um ano, uma análise histórica do crescimento do porto de Porto Alegre. Assim, recuperou-se a seqüência dos aterros do litoral Norte da cidade e que vieram a constituir-se no seu porto, bem como os fatores que interagiram para que tomasse a forma que hoje possui.

Concluída a pesquisa, os arquitetos partiram para a seleção de cinco áreas representativas dentro do porto, sobre as quais foram realizados os projetos. Cada arquiteto, individualmente, tentou solucionar os problemas de comunicação do cidadão porto-alegrense com o seu rio, restabelecendo um contato perdido devido ao muro da Mauá e o Tren-surb. A partir disso, foram feitas diferentes propostas — que fazem parte da exposição — para revalorizar a cidade como espaço de vida.

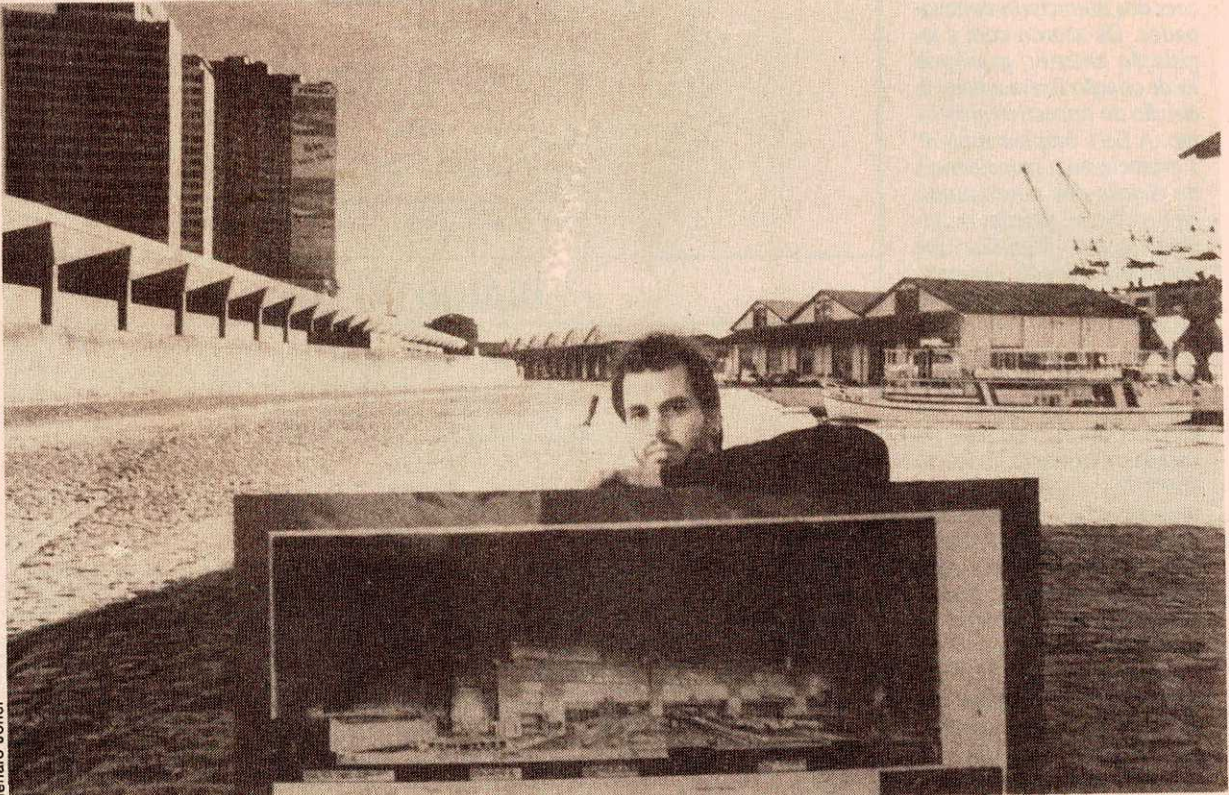
Os arquitetos que realizaram o trabalho foram Geraldo Benício, João Luiz Postiga, Lauro Dias Maciel, Leonardo Câmara Canto e Roni Anzolch. A mostra traz ainda projetos realizados para outros temas porto-alegrenses dos referidos arquitetos, bem como de outros colegas.

Jornal: Diário do Sul

Data: 07 / 06 / 88

Página: Frente

Assunto: _____



Genaro Joneir

Exposição tem 80 pranchas com fotografias e ilustrações, uma maquete e um grande painel

Arquitetos tentam resgatar ligação da cidade e o rio

Derivado do radical grego “topos”, que significa lugar, “Topia” designa o caráter orientador dos projetos específicos para questões específicas, que procuram recriar os significados da cidade, opondo-se à visão “tábula rasa” da arquitetura modernista tradicional. Pois foi “Topia” o nome escolhido pelos arquitetos Roni Anzloch, Geraldo Benicio, Leonardo Câmara Canto, Lauro Maciel e João Luis Postiga — do

Grupo do Porto — para a exposição que inauguram hoje no Margs, apresentando cinco projetos que buscam reatar a ligação de Porto Alegre com o seu rio. Baseados numa pesquisa histórica desenvolvida a partir de 85 na Faculdade de Arquitetura da UFRGS, a exposição tem 80 pranchas com fotografias e ilustrações, uma maquete e um grande painel. Página 17

EXPOSIÇÃO

Buscando reatar a ligação da cidade com o rio

Grupo do Porto mostra no Margs a "Topia", que reúne os projetos desde a zona portuária até a Usina do Gasômetro

Cida Golín

No livro "Cães da Província", Luiz Antônio Assis Brasil descreve um dos passatempos típicos daquela Porto Alegre do século XIX: *A notícia do ataque do navio corre de boca em boca, os que ouvirem o apito avisam os outros, ninguém dorme se é hora de dormir, ninguém come, todos se encasacam e se enfarpelem para ver o bojudo navio largar ferros e depois dar à luz a uma pequena canoa carregada de preciosidades que as ávidas mãos disputam. Mas não só jornais femininos, também novas do Gabinete São Cristóvão, para aqueles interessados em política. E os preços do charque, do couro, da crina, do sebo e da banha nas praças da Corte.*

Cem anos depois, a cidade permanece com o mesmo nome ao lado de um muro de concreto e de um rio escondido. Na busca de reatar a ligação de Porto Alegre com o Guaíba — no momento, um relacionamento de memória nostálgica —, cinco arquitetos desenvolveram, como trabalho de diplomacia, projetos para a zona portuária da cidade, da estação rodoviária ao Gasômetro. A partir de hoje, os cinco projetos do Grupo do Porto, formado por Geraldo Benício, João Luiz Postiga, Lauro Dias Maciel, Leonardo Câmara Canto e Roni Anzolch, chegam à discussão do público através do Margs. A exposição chama-se "Topia", ocupa a Pequena Galeria e Galeria II, e reúne, além das cinco propostas básicas, uma média de 80 maquetes de outros arquitetos com projetos afins e de interferências em outras regiões da cidade.

Projeto, nas palavras de Roni Anzolch, significa um passeio pelo imaginário, uma investigação, uma realidade provinda do ar, a procura de ver o que não existe. E esse "objeto de concreção conceitual" e de linguagem própria, ocupa as salas do Margs num hábito pouco comum em Porto Alegre. A iniciativa surgiu através de uma conversa infor-

mal, quando a artista-plástica Maria Tomaselli sugeriu ao diretor Carlos Scarinci uma exposição de trabalhos arquitetônicos, prática comum nos Estados Unidos e na Europa. "Num primeiro momento, foi estranho imaginar a exposição num museu. Mas na verdade, museu é para isso mesmo. É para servir de catalizador da cultura, de mídias alternativas. Ele mostra uma exposição desse tipo quando se liberta do ranço de depósito de velharias", acredita o arquiteto Leonardo Canto, também artista-plástico.

LIBERDADE ESTILÍSTICA

Além do objetivo básico de unir a cidade e o seu rio, os projetos perseguem uma liberdade estilística, um ecletismo de linhas, misturando todas as tendências a partir da história da arquitetura. "O Grupo do Porto não forma estilo justamente porque pesquisa e mistura estilos". Entre 1986 e 1987, cada arquiteto concebeu seu trabalho com poucas interferências dos colegas. Assim, aproveitando o tertrapleno entre as docas 4 e 5, Roni Anzolch planejou um complexo turístico. São lojas, edifícios comerciais e residenciais, um centro de artesanato, um centro comunitário e uma doca flutuante para o Grêmio Náutico União. Junta-se a isso, um mirante de 50 metros de altura e um propileu monumental de 1350 metros quadrados.

O complexo turístico é ligado através de uma ponte ao complexo cultural e de serviços de João Luiz Postiga. No tertrapleno entre as docas 3 e 4, Postiga concebe um centro de lojas, a doca turística, termas públicas, anfiteatro, albergues, sala de cinema, galerias de arte, museu arqueológico, secretaria de cultura, restaurantes, bares e cafés, com estacionamentos subterrâneos. Ele mistura uma linguagem neoclássica predominante na maioria das construções com um prédio multifuncional, modernista.

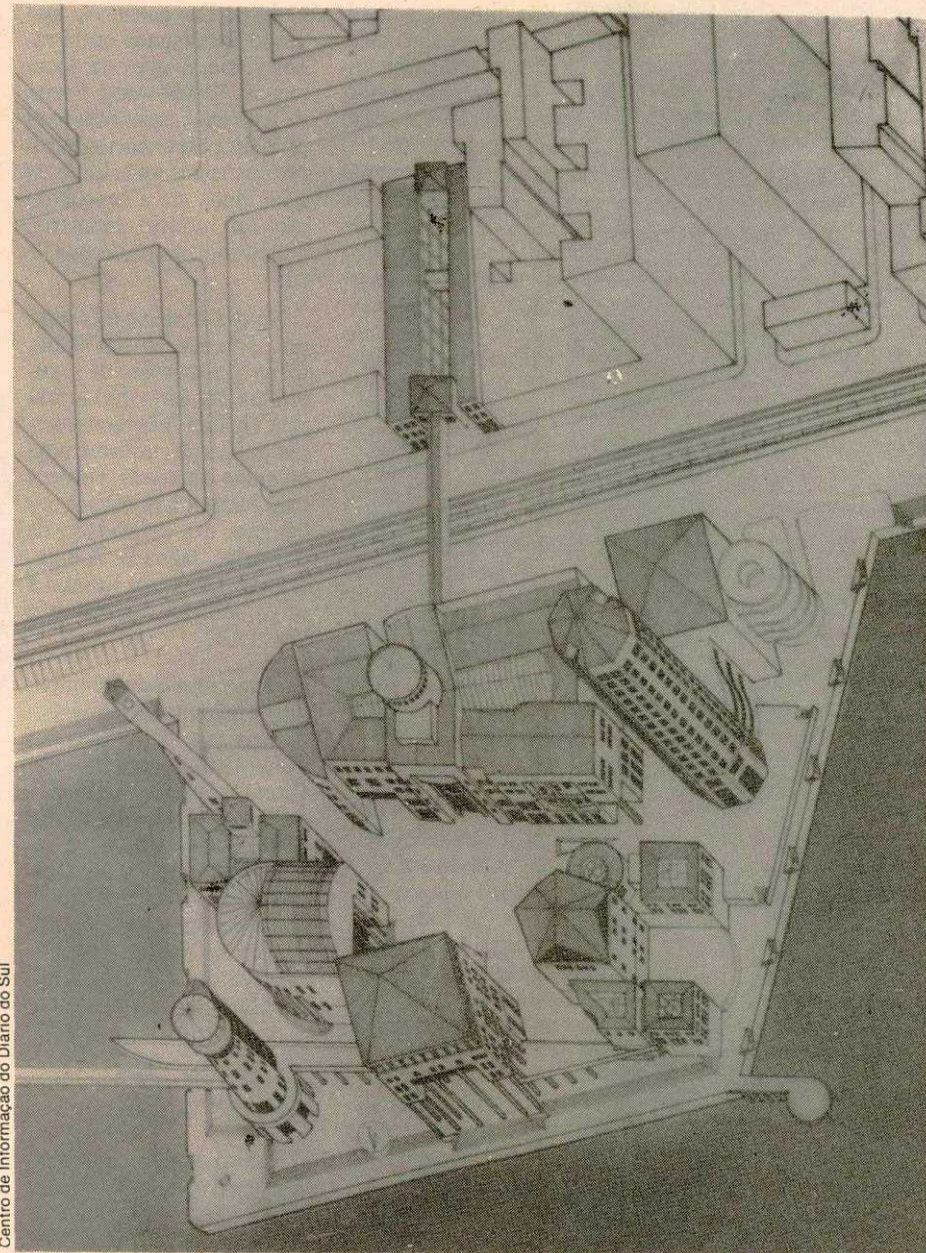
"A contradição entre o mais remoto e o mais moderno é a tentativa de descoberta de uma linguagem, das raízes da arquitetura e de sua função social", explica o arquiteto.

RELAÇÕES HARMÔNICAS

Logo em seguida, entre o Mercado Público e a doca número 1, Geraldo Benício propõe cinco hectares de área construída com a estação do Trensurb, aeromóvel, barcos, ônibus e estacionamentos, junto a prédios de escritórios, lojas, museu, passeio público, terraço e mirantes. A idéia é valorizar o que já se tem, principalmente o Mercado Público, além da prefeitura nova do Palácio do Comércio, e manter relações estéticas harmônicas com as novas construções. Esse projeto gira numa perspectiva de ano 2000, quando Porto Alegre terá, no mínimo, uma população 40% superior em quantidade.

São linhas arrojadas, modernas com o objetivo de atender um grande público num curto período de tempo. Enquanto isso, Leonardo Câmara Canto dá as diretrizes de um museu de arte contemporânea entre o cais do DPREC e o Gasômetro, exatamente na Ponta da Cadeia, vértice da península do centro de Porto Alegre. A península traz uma idéia de ponto, e o prédio busca uma característica pontual. Leonardo imaginou um volume grande, simples e limpo em forma de cunha que entra rio a dentro (com concreto impermeabilizado), com um prisma curvado que abriga um pequeno cais, conseqüentemente, um barco.

Por fim, o terreno adjacente à usina do Gasômetro serve como área residencial, cultural, comercial e de lazer na ótica do arquiteto Lauro Maciel. Em linhas simétricas e espaços conformados, bebendo em parte na fonte da arquitetura barroca, o projeto desenha prédios em ângulos que afunilam-se no sentido oeste na busca do pôr-do-sol. E como moldura para o espetáculo do final da tarde, ergue-se uma arcada, que pode entrar no rio conforme o movimento das águas, e que brinca com as sombras do entardecer.



Centro de Informação do Diário do Sul

O complexo cultural que o arquiteto João Luiz Postiga projetou para o local

Além dos projetos do Grupo do Porto, aparecem também os planos dos arquitetos convidados Carlos Alberto Santana, Mirela Ampessan e Andrea Ostuni, Pedro Mozart Siqueira e Cleandro Krause, José Scheller e Pedro Rudimar Schnorr. Mirela propõe uma estação urbana de ônibus junto ao mercado, enquanto Pedro Mozart sugere um

edifício residencial e comercial na Loureiro da Silva, perto da Lima e Silva, quebrando a frieza e o corte de uma perimetral. O Grupo do Porto também reserva uma colagem, uma espécie de altar, onde eles projetam "uma malha urbana mais miúda" no Parque da Harmonia, entre o Ministério da Fazenda e a Câmara dos Vereadores.